

Previsões de carga para o Planejamento Anual da Operação Energética 2016 – 2020

2ª Revisão Quadrimestral

1. Apresentação

Este informe tem como objetivo apresentar os principais resultados das previsões de carga do Sistema Interligado Nacional (SIN), para o período 2016-2020, realizada em conjunto pela Empresa de Pesquisa Energética – EPE e pelo Operador Nacional do Sistema Elétrico – ONS no âmbito da 2ª Revisão Quadrimestral de 2016.

Tais resultados serão considerados como uma das premissas para a atualização da base de dados do Planejamento Anual da Operação Energética 2016–2020 a ser utilizada a partir do PMO de setembro/2016.

As projeções foram atualizadas tomando como base a avaliação da conjuntura econômica e o monitoramento do consumo e da carga, ao longo do ano de 2016, através das Resenhas Mensais de Energia Elétrica da EPE e dos Boletins de Carga Mensais do ONS, bem como dos desvios observados pelo ONS entre a carga verificada e as projeções elaboradas para a 1ª Revisão Quadrimestral do Planejamento Anual da Operação Energética 2016-2020. As projeções apresentadas levam, ainda, em consideração o atual contexto político-econômico, que continua trazendo grande nível de incerteza às análises e projeções, a postergação da interligação ao SIN do sistema de Boa Vista para janeiro/2019 e a atualização do cenário e indicadores de crescimento econômico para o ano de 2016 e para os anos subsequentes.

2. Panorama econômico

A perspectiva econômica para o período 2016-2020 é de manutenção do cenário adotado na 1ª Revisão Quadrimestral, com contração da economia brasileira no ano de 2016 em consequência, especialmente, da demanda interna enfraquecida. Devido ao elevado nível de capacidade ociosa e a baixa confiança dos empresários, a taxa de investimento deve apresentar nova queda no ano, após dois anos seguidos de retração (2014 e 2015). Com relação ao consumo das famílias, a expectativa é que este não retorne no curto prazo devido à continuidade do aumento da taxa de desemprego e da queda da renda real. Esses fatores, já identificados na 1ª Revisão Quadrimestral, ratificaram o cenário econômico definido naquela ocasião para os próximos anos.

Entretanto, a despeito da atual conjuntura adversa, espera-se uma leve recuperação da economia em 2017, seguida de um cenário mais favorável a partir de 2018, como consequência da melhoria das expectativas dos agentes e da retomada de utilização de capacidade instalada que viabilizará um crescimento mais forte no médio prazo.

Dessa forma, a expectativa é de que o PIB retraia 3,0% em 2016 e obtenha um crescimento gradual nos anos seguintes, como apresentado a seguir. Ao longo do período 2016-2020, o crescimento médio esperado do PIB é 2,4% ao ano.

	2016	2017	2018	2019	2020
PIB (%)	-3,0	0,8	2,6	3,2	3,2

3. Previsão de mercado de energia elétrica

No que tange à evolução do consumo, não se esperam alterações significativas em relação aos valores da 1ª Revisão Quadrimestral, em razão da premissa de manutenção do cenário. Nesse sentido, prevê-se, em relação a 2015, um ligeiro crescimento de 0,5% no consumo total de energia no SIN para o ano de 2016, explicado pelas taxas de variação das classes Residencial (2,8%), industrial (-2,7%), Comercial (1,3%) e Outros (3,0%). Tais resultados refletem as variações observadas no consumo realizado até junho/2016, sobretudo, o crescimento da classe Residencial.

No período 2016-2020, o consumo total alcançará a taxa média anual de 4,0%. Espera-se que o consumo industrial no SIN nesse período observe taxa média de crescimento de 3,8% ao ano. As classes residencial e comercial devem registrar, respectivamente, taxas médias de 4,0% e 4,4%.

Em relação aos valores projetados na 1ª Revisão Quadrimestral, as projeções atualizadas de consumo representam, em média, acréscimos anuais da ordem de 400 MWmédios.

4. Evolução da Carga do SIN e Subsistemas no período janeiro-julho/16

Considerando os valores verificados até junho e os valores preliminares para julho do PMO de agosto/16, a carga de energia do SIN, no período de janeiro a julho de 2016, registra uma variação positiva em torno de 0,6% sobre igual período de 2015. O efeito das temperaturas elevadas no mês de abril observadas nos subsistemas Sudeste/Centro-Oeste e Sul, assim como as temperaturas mínimas muito baixas registradas principalmente na região Sul em junho, contribuíram para a elevação da carga, nesses meses, nos respectivos subsistemas.

A carga apresentou variação negativa de 0,2% no subsistema Sudeste/Centro-Oeste e crescimento de 0,1% no subsistema Nordeste, principalmente em função do baixo desempenho da indústria e da redução da atividade no setor de comércio e serviços.

As elevadas temperaturas observadas em abril na região Sul e as temperaturas mínimas muito baixas registradas no mês de junho incrementaram, respectivamente, o uso de sistemas de refrigeração e de aquecimento, contribuindo para o crescimento de 2,3% da carga do subsistema Sul no período.

No subsistema Norte, a carga apresentou crescimento de 3,8%, influenciado pela interligação do sistema Macapá que, a partir do mês de outubro/2015, já se encontra totalmente interligado ao SIN.

5. Previsão da carga de energia

O crescimento previsto da carga de energia do SIN no ano de 2016 é de 1,0%, ou seja, 662 MWmédios superior à carga verificada em 2015, situando-se em 66.645 MWmédios. Espera-se que a carga apresente variação positiva em todos os subsistemas: Sudeste/Centro-Oeste (0,2%), Sul (3,2%), Nordeste (0,8%) e Norte (2,5%).

Para o período 2016-2020, prevê-se um crescimento médio anual da carga de energia no SIN de 3,7%, significando uma expansão média anual de 2.589 MWmédios. As maiores variações ocorrem nos subsistemas Norte e Nordeste, respectivamente, de 5,5% e 3,9% ao ano, enquanto que nos subsistemas Sudeste/Centro-Oeste e Sul a carga registra crescimento médio de 3,4% ao ano.

Ressalta-se, por fim, que as projeções levaram em consideração, a despeito da incerteza associada ao efeito dos diferentes fatores, a premissa de leve redução do índice de perdas ao longo dos próximos anos.

As Tabelas 1, 2 e 3 (ver página 2) resumem os valores previstos da carga de energia em MWmédios, as taxas de crescimento resultantes e os respectivos acréscimos de carga anuais por subsistema.

Previsões de carga para o Planejamento Anual da Operação Energética 2016 – 2020 2ª Revisão Quadrimestral

Tabela 1

Carga de energia (MWmédios)					
2ª Revisão Quadrimestral do Planejamento Anual da Operação Energética 2016-2020					
Subsistema	2016	2017	2018	2019	2020
SE/CO	39.184	40.084	41.534	43.128	44.838
SUL	11.505	11.782	12.191	12.674	13.152
NE	10.441	10.705	11.139	11.644	12.174
N	5.514	5.681	5.894	6.242	6.839
SIN	66.645	68.252	70.758	73.688	77.002

Nota: os valores previstos contemplam a interligação de Boa Vista a partir de janeiro/2019.

Tabela 2

Carga de energia. Taxas de crescimento por subsistema (% a.a.)					
Subsistema	2016	2017	2018	2019	2020
SE/CO	0,2	2,3	3,6	3,8	4,0
SUL	3,2	2,4	3,5	4,0	3,8
NE	0,8	2,5	4,1	4,5	4,6
N	2,5	3,0	3,8	5,9	9,6
SIN	1,0	2,4	3,7	4,1	4,5

Tabela 3

Acréscimos anuais da carga de energia (MWmédios)					
Subsistema	2016	2017	2018	2019	2020
SE/CO	85	900	1.450	1.594	1.710
SUL	355	276	409	483	478
NE	85	264	434	505	530
N	137	167	213	348	597
SIN	662	1.607	2.507	2.930	3.314